Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Passaram 14 anos de governação socialista na Região.

Mas, enquanto tudo muda no mundo, a postura socialista e os discursos do Governo permanecem iguais.

Na verdade, este Governo anda a dizer o mesmo há mais de 10 anos, como se a realidade não mudasse, como se não houvesse outro mundo para lá das paredes dos gabinetes governamentais, ou, em muitos casos, exactamente, porque o Governo não fez o que devia para mudar as condições de vida dos açorianos e vê-se, assim, obrigado a repetir discursos.

O Governo fechou-se em si, nas suas palavras e propaganda.

Entretanto, nos Açores, pelas 9 ilhas fora, as pessoas sentem, cada vez mais, dificuldades, a desesperança instalou-se, para muitos, os apertos começam a ser insuportáveis.

Mas, o discurso, as palavras continuam iguais, iguaizinhas, sem tirar nem pôr.

Há, por exemplo, o caso absurdamente risível do Vice-Presidente do Governo que, há seis anos, na abertura

destes debates, acaba sempre os seus discursos com 2 parágrafos exactamente iguais.

De ano para ano, limita-se a fazer copy paste.

No fundo, não há novidade, não há criatividade. Não muda nada!

Os discursos do Presidente do Governo de há 10 anos podiam ser ditos hoje, porque o que afirma agora é, mais ou menos, igual ao que dizia então: "*Traçamos como grande objectivo, uma nova energia nas políticas económica e social da Região, eliminando progressivamente efeitos adversos da nossa insularidade, defendendo as empresas, criando emprego, promovendo a diversificação produtiva e generalizando os mecanismos de solidariedade social*."

Isto foi dito em Novembro de 1999, há onze anos. Mas, hoje, ouvimos, exactamente, o mesmo!

O que só pode querer dizer que o discurso não produziu resultados e, desse modo, para o Governo faz sentido repeti-lo.

Curiosa é a análise dos discursos do Governo sobre a crise. Durante muitos anos, era afirmado que ela não tinha chegado à Região. Já em 2002, há 8 anos, o Presidente do Governo prometia "*aumentar o investimento público direccionado para o apoio à economia, evitando as consequências mais nefastas de importação da crise do continente (…) e protegendo o emprego e o rendimento das famílias*"!

Agora, diz o mesmo! O que só pode querer dizer que falhou no apoio à economia, não evitou as consequências da crise, não protegendo o emprego e o rendimento das famílias…

Mas, o problema é que isso foi sendo dito e repetido em todos estes anos.

Mais de 10 anos a dizer o mesmo!

Significativo é que até, 2007, o Governo dizia que os Açores tinham escapado á crise, que viviam em "contra-ciclo". Mas, a partir de 2008, já se sentiam "indicadores", "bons indícios" de "inversão de tendência" ou "retoma".

Então, de acordo com a propaganda do Governo, a crise começou a ir-se embora antes de chegar!?... Para o Governo, nunca chegou!

E, lá fora, o que dizem disto as empresas, as famílias e as pessoas, que sentem a cada dia maiores dificuldades?

Os açorianos, infelizmente, sentem na pele e nas suas vidas que a crise chegou cedo e ainda não se foi embora.

Mas, o Governo prefere ficar fechado na redoma dos seus discursos, como se isso resolvesse alguma coisa.

Não é fugindo dos problemas que eles se resolvem, mas enfrentando-os com realismo, seriedade e eficácia.

O que nunca foi feito pelos Governos socialistas, nem de Sócrates, nem de César.

Iguais, também, na postura do marketing de pintar o mundo cor-de-rosa, de dizer que tudo é uma maravilha, que tudo está bem, que é só sucesso.

A verdade é que não está tudo bem!

A verdade é que as coisas, infelizmente, só estão bem nos discursos socialistas.

Em 29 de Novembro de 2007, Carlos César afirmava um "*modelo de desenvolvimento fundado (…) no aumento da produtividade e da capacidade da economia gerar mais e melhores empregos e rendimentos*".

Hoje, perante os resultados, só se pode dizer que falhou!

No mesmo discurso, garantia "*novas apostas empresariais"* e *"novos investidores"* para os Açores, adiantando "*posso anunciar que existem, neste momento, projectos e, em muitos casos, investimentos confirmados em análise, que se propõem realizar entre 2008 e 2012, de mais de mil e duzentos milhões de euros(…). Serão, assim, esperamos milhares de empregos novos, que gerarão rendimento e fixarão população nas nossas ilhas. Esta sim, é a "revolução surda", que se começa a ouvir e a sentir na Região*".

"Surda"…Pois…ninguém deu, mesmo, por ela!...

Mas, este discurso do aumento da produtividade, vem sendo repetido ano após ano, plano após plano!

E o resultado?

O resultado é que nos Açores, como já foi aqui afirmado, apesar de terem sido gastos, de 1997 a 2010, 18 mil

milhões de euros; apesar de se ter recebido, de 1995 a 2006, 7,616 euros per capita, mais de 2.300 do que a Madeira e mais do dobro do que as outras regiões ultraperiféricas da Europa**, a verdade é que temos um mais baixo nível de produtividade do que em 1995.**

É duro, mas é verdade!

Em 1995, de acordo com a Base 2006, os Açores produziam 106% da média da produtividade nacional, isto é acima da média do país. Doze anos e tantos milhões depois, baixámos 5 pontos percentuais, para 101% da média nacional até 2007.

Os Açores engordaram mas não cresceram!

O Governo empanturrou-se em guloseimas, gastou e esbanjou em discotecas, disco-parties, after-parties e outras parties…

Gastou no que quis e não investiu no que devia!

Por isso, cada vez são mais os açorianos a viver do Estado, das pensões, do rendimento social de inserção, do subsídio de desemprego.

Veio o dinheiro que se gastou, mas não teve efeito reprodutivo na nossa economia e na nossa sociedade, porque não aumentámos a nossa produtividade.

É este o triste, mas, único diagnóstico que se pode fazer dos enormes problemas que trouxe aos açorianos esta governação socialista.

Tudo isto, também, por uma absoluta falta de rumo, fundamentação e estratégia.

Decide-se, gasta-se, sem estudos, ou, mais incrível ainda, com estudos depois da decisão.

Cabe na cabeça de alguém, por exemplo, que o Governo tenha decidido fixar toda a frota da SATA numa ilha sem qualquer estudo; que tenha decidido construir um cais de cruzeiros em Angra e só depois decida fazer o estudo; ou que gaste mais de 77 milhões de euros no transporte marítimo de passageiros inter-ilhas, não tenha um único navio novo e agora é que decida fazer um estudo!?...

Só mesmo este Governo!

Governo que, repetidamente, anunciava e anuncia o Turismo como a grande aposta:

Em Abril de 2001, Carlos César, exultava o objectivo de "*exceder, em 2004, a duplicação da actual capacidade hoteleira, passando de 620 mil dormidas anuais para um valor próximo dos 1,3 milhões, vitalizando múltiplas actividades económicas complementares dinamizando o mercado interno e criando milhares de novos empregos para os açorianos e açorianas" (Aplausos das bancadas do PS e do Governo).*

Também aqui falhou!

Em 2004, eram 1 milhão e 89 mil dormidas e, no último ano conhecido, 2009, foram apenas 1 milhão e 5 mil dormidas, isto é cerca de 300 mil dormidas a menos do que prometia para 2004!

Mas, aquela que é afirmada, todos os anos, como a grande prioridade é o "emprego"!

Ano atrás de ano, grandes discursos e promessas de crescimento do emprego!

Também, aqui, falharam os discursos. Também aqui foi só conversa!

O desemprego, na Região, que, em 2002, chegou a baixar aos 2%, em 2010 já chegou aos 7,7%.

Atingimos, nesta legislatura, o número mais elevado de desempregados da Região.

Um drama para muitos açorianos, que continua a ter como resposta do Govern6o…os discursos.

É, na verdade, relevante, que, num ano em que se verificou uma das mais altas taxas de desemprego desta governação, 2009, com 7,1% de açorianos desempregados, o Governo apenas tenha executado em programas de emprego 2,8% do que tinha previsto. 2,8% em programas de emprego!

E quanto a discursos e a factos, resta saber o que diz o Presidente do Governo, que, em Novembro de 2002, há 8 anos atrás, fazia a apologia do crescimento das licenças de construção civil e do consumo do cimento, quando em 1994 foram emitidas 1592 licenças e em 2009 apenas 806, baixando de 2001 para 2009 em 63 toneladas o consumo do cimento.

Em todos os anos, o Presidente do Governo apresenta lençóis de medidas e propostas de ajuda às famílias e às empresas, como sendo todas e cada uma delas a solução para os problemas que os açorianos vão, cada vez mais, sentindo. No fundo, sendo todos e cada uma das

promessas e anúncios a prova da ineficácia e insucesso daquelas e daqueles que lhes antecederam nos anos anteriores.

No fundo, mais do mesmo.

Repetem-se os discursos, as palavras, as promessas deste Governo cansado, repetitivo e sem novidade que se fecha no seu mundo como se fosse o Mundo real das pessoas. Mas, não é!

Mais uma vez, o PSD apresenta propostas concretas, reais, adequadas à verdadeira situação dos Açores e à vida dos Açorianos. Têm sido dezenas, nos últimos anos, as propostas que o PSD tem apresentado para melhorar o Plano e Orçamento da Região. Infelizmente, para os açorianos, quase sempre chumbadas pela arrogância socialista.

Enquanto o Governo continuar fechado no seu mundo, contente a olhar para o brilho dos seus botões, vai esquecendo e, assim, desrespeitando a falta de brilho das vidas de muitos açorianos e, do mesmo modo, não potencia as capacidades das pessoas e as potencialidades destas ilhas que merecem muito mais e melhor.

Nós acreditamos numa nova e diferente forma de governar, tanto quanto entendemos a sua afirmação como decisiva para a sustentatibilidade do futuro dos Açores.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 24 de Novembro de 2010